



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORALE SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

A educação.

Eu definiria a educação — Arte de modificar, cultivar, e instruir os meninos para tornalos capazes de vir a ser homens uteis, e caros á sua familia, á sua patria, e capazes de promover a sua propria felicidade — He muito mais facil dizer a o grande Cicero, dar a vida a hum menino, do que dar-lhe hum'alma boa; e este he justamente o *desideratum* da educação. A razão, e experiencia nos demonstrão, que o homem, quando nasce, não traz consigo nem bondade, nem maldade, se não mera disposição para ser bom, ou máo. Elle tem a faculdade de sentir as suas precisões, ás quaes he incapaz de satisfazer por si mesmo, e paixões mais, ou menos vivas, segundo a organização, e temperamento, de que o dotara a natureza. Criar pois, e educar hum menino quer dizer; servir-se das suas disposições naturaes, do seu temperamento, da sua sensibilidade, das suas precisões, e paixões para modificalo, e tornalo tal, qual se deseja: quer dizer; mostrar-

lhe o que deve amar, ou temer, fazendo-lhe conhecer os meios de o obter; ou evitar, e excitar-lhe os desejos para certos objectos, reprimindo-os para outros. As paixões bem dirigidas conduzem o menino á virtude, e as mesmas paixões abandonadas ao seu impeto, e mal dirigidas o tornão vicioso, e malvado.

Helvecio com a sua costumada audacia afirma, que a educação pode fazer tudo no homem, e que todos seriam igualmente susceptiveis de ser modificados, como se deseja, huma vez que se faça obrar o seu interesse. Mas a experiencia nos demonstra, que há meninos, em cujas almas não he possivel accender-se nenhum interesse poderoso: outros há, que se não inflamão por cousa alguma: huns são tímidos, outros audazes: estes carecem ser esportados, aquelles apenas podem ser refrigerados: há muitos estúpidos, mal organizados, e de tão rebelde temperamento, que bem pouco susceptiveis são de ser modificados: outros vemos de es-

pirito tão leviano, e versatil, que não há fixal-os em coisa alguma, em fim meninos há tão preguiçosos, e indolentes, que nenhum meio pode levar a effeito o animal-os. He pois hum erro crer, que a educação possa fazer tudo no homem: pelo contrario ella não pode empregar, se não aquelles materias, que lhe subministra a natureza, e não semcia proveitosamente, se não em hum terreno de tal sorte preparado pela mesma natureza, que seja capaz de corresponder á cultura, a qual deve comçar des d'os primeiros assomos da razão.

A primeira educação, que começa des d'os primeiros dias da vida, occupa-se principalmente em formar, e fortificar o corpo do menino, ensinando-lhe a fazer uso dos seus membros: dá-lhe em seguida o habito de regular as suas precisões, e reprimir as proprias paixões, quando contrarias ao seu bem. Esta primeira educação já d'al-guma sorte modifica as faculdades intellectuaes do menino, e taes impressões influem de modo sobre elle, que de ordinario perdurão por toda a vida. Os pais não attentão bastantemente para estes primeiros periodos da infancia, abandonando-a a amas mal educadas, ignorantes, e viciosas, as quaes lhe enchem o espirito de ideias falsas, de erros, e miseraveis prejuizos. Nas mãos de taes mestras contrahem os meninos o habito da mentira, da falsidade, da pusillanidade, da moleza, e da gula. Mal avizados já das caricias, e adulações, já das correções, e castigos fora de proposito enchem-se de caprichos, e paixões obstinadas, e contrahem o habito de mil defeitos, que ao depois raramente poderá concertar huma segunda educação mais rasoavel, e acertada.

Sendo os homens sujeitos a todas as vicissitudes da sorte, não lhes convem de certo huma educação mole, afeminada. Os revezes, a que está exposta a vida humana impõe aos pais por mais

ricos, que sejam, o dever de não avizar seus filhos á preguiça, á indolencia, ao luxo, e á moleza. Corre-lhes obrigação de fortificar quanto antes o corpo do menino por meio do exercicio, do trabalho, d'huma vida sobria, e dura, adargando dest'arte o seu espirito contra os golpes da fortuna. Não há homens mais infelizes, do que aquelles que des d'a infancia se fizerão moles, sensuaes, vãos, e delicados; por que tal educação não só prepara nelles individuos viciosos, e immoraes, se não que tambem lhes tolhe aquella actividade, e energia, aquella força muscular, que convem ao seu sexo, e os torna dobradamente infelizes em todas as penas da vida. A moleza, o occio, a voluptuosidade fazem os homens inuteis, e peizados a si mesmos, e á sociedade: e hum menino avezado a ser sempre servido, e a gozar de todos os commodos da vida, acha-se tantas vezes infeliz, quantas são as em que lhe falta qual quer destas comodidades. As mesmas meninas deverão receber huma educação mais macha; pois esta as tornaria mais robustas, menos sujeitas a innumeradas enfermidades, de q' ordinariamente são atormentadas, e seriam mais aptas para gerar filhos sadios, e bem constituídos.

Todavia o que mais contribue para tornar os filhos virtuosos, ou não he o exemplo de seus progenitores. Este exemplo he para elles huma instrução indirecta, e continua, mais efficaç, do que os preceitos sempre reiterados. Hũ pai he aos olhos de seu filho o ente maior, o mais poderoso, e aquelle, a quem mais deseja assemelhar-se. O que virá pois a ser hum menino, cujos pais são desregrados, e immoraes? Os domesticos exemplos (diz Juvenal na Satyra 14) quando viciosos, tanto mais de pressa corrompem, quanta he maior a auctoridade dos que o dão. Hum, ou dous filhos, cujos corações Prometheo formou com melhor tempera, talvez sabão resistir; porém os mais obedecem

ao impulso fatal, que não recebido des d'os ternos annos. Serão pois irreprehensíveis todas as nossas acções, a fim de que os nossos filhos não se autorizem com os nossos exemplos, visto que todos somos deccis imitadores da perversidade. ,,

O menino promptamente concebe o desejo de imitar o que vê fazer ás pessoas, que o governão; e por que as supõe mais instruidas nos meios de procurar vantagens, e prazeres. Em vão dirá a seu filho hum pai dissoluto. ,, Faze o que t'eu digo, e não o que me vez fazer. ,, : o menino no fundo de sua alma sempre lhe responderá. ,, Vós sois livre em vossas acções, e obrareis o contrario, do que ensinaes, se d'ahi vos não proviessem vantagens, que quereis occultar-me; eu vos imitarei pois a despeito das vossas lições. ,,

Licurgo considerava a educação dos meninos como o negocio mais importante do Governo: mas releva confessar, que tal objecto tão essencial á publica felicidade, d'ordinario he inteiramente desprezado. Verdade he, que em todas as Nações os Ministros da Religião são encarregados de ensinar a mesma Religião, a piedade, e a moral a mocidade, e de lhe inculcar os seus preceitos; mas a experiencia nos faz ver, que se as suas lições não são sustentadas pelo Governo, tornão-se inteiramente fracas para pôr dique á corrupção geral, que de continuo arrastra os homens ao mal. Os motivos, que apresenta a Religião são mui sublimes, são espirituaes, e em grande parte superiores á intelligencia da multidão grosseira, pelo que, se não são sustentados pela força do Governo, pouca efficacia tem para determinar ao bem hum povo material, e ignorante.

Os mesmos Ministros da Religião lamentão se da inutilidade, e inefficacia de seus preceitos, com quanto por elles continuamente repetidos; por que se estes aproveitaõ á algum'alma tranquil-

la, e capaz de os meditar, nenhum effeito produzem sobre o grande numero, o qual deixa-se atrelar do vicio por sua natural inclinação, e pelo publico exemplo. Independentemente da depravação, que a Religião revelada nos diz ser inherente á natureza humana, há a ignorancia profunda, em que vive o povo, há os exemplos dos ricos, e grandes imitados pela plebe: há muitas vezes negligencia da parte dos Legisladores, os quaes em por por obra todos os meios para fazer observar as leis do Estado, não invidão bastante deligencia para fazer observar as leis do Creador, a fim de dar bons costumes ao povo, e fazelo conhecer os seus verdadeiros interesses, e os seus mais essenciaes deveres para com a Sociedade: taes são as causas, que mais dispertão o funesto pendor para a corrupção, cuja semente o homem traz em seu coração des d'o ventre materno.

Em balde os Ministros da Religião inculcarão á Mocidade os preceitos d' huma Moral Divina firmada em as recompensas, e castigos da outra vida: em balde a Philosophia appresentará a os homens huma Moral humana, fundada nas vantagens sensiveis, que a virtude traz consigo inda na vida presente: as promessas, as ameaças, e os motivos sobre naturaes da Religião serão sempre mui fracos para tornar melhor a maioria dos homens: os motivos humanos da Philosophia, e os bens, que ella promete neste mundo parecerão chimeras se os preceitos da Moral não forem sustentados, e protegidos pelos Governos, os quaes tem em suas mãos os meios mais poderosos para fazer obrar os mortaes sobre a terra, e estes meios são os castigos, e recompensas.

A educação, propriamente fallando, não he, se não a Moral inculcada á Mocidade, e que se lhe faz familiar des d'os ternos annos. Educar a hum mancebo quer dizer ensinar-lhe os seus deveres

MUTILADO

para com o Ente Supremo , para comsigo , e para todos aquelles , com que tem relações : ensinar-lhe a conducta , que deve ter para com seus pais, fazendo-lhe perceber o interesse, que tem em merecer a sua bondade: mostrar-lhe o modo , por que deve portar-se para com os grandes , e pequenos , para com os ricos , e pobres , para com os amigos , e inimigos. Os deveres dos diversos estados dos homens não são outra coisa mais, do que as regras indicadas pela Moral em as diversas posições da vida. A educação d'hum Principe, por ex. , deve ensinar-lhe os seus deveres não só para com Deos, se não para com o seu povo, e para com as nações circunvizinhas ; deve explicar-lhe a justiça, a humanidade, a temperança, a moderação, fazendo-lhe conhecer os interesses, que o estimulam a praticar essas virtudes. A educação dos ricos, e grandes deve ter por objecto polos no caso de fazer bom uso das suas riquezas, e dos cargos , que algum dia tem de occupar : deve mostrar-lhes os deveres, que lhes prescreve a Moral para com os seus concidadãos, como os unicos meios de merecer a estima, o respeito, e o amor , que sempre se tributão á beneficencia, á equidade, á affabilidade , e á nobreza de sentimentos.

Mas infelizmente os meninos destinados a fazer na sociedade a mais distincta figura são d'ordinario aquelles , cuja educação he mais desprezada, e pior ; por que não se cuida communmente em lhes temperar o mau humor , em lhes dar character, em combater os seus caprichos, em reprimir em fim as suas paixões. Pelo contrario desd'a infancia se lhes faz comprehender, que nascerão para commandar, que ficarão a cima das leis communs , que tudo se deve curvar diante delles ; que não haõ mister nem de virtudes , nem de sciencias , nem de talentos para obter as distincções , a que os chama o seu illustre nascimento. A mesma desgraçada educação tem muitas vezes os filhos dos ricos ; a quem se insinuaõ desd'os primeiros alvares da rasaõ as vantagens , que lhes daõ as riquezas e a distancia , que estas põe entre os homens. Assim corrompidos des d'a infancia tornaõ-se altivos , e insolentes , e a fraqueza dos pais deixa-lhes contrahir inclinações funestas , que nunca mais se podem desarraiggar do coração.

(Continuar-se-á.)

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.
1840.

MUTILADO